

Cemitérios e Crematórios

Criar espaços públicos inclusivos em Luxemburgo



Cemitérios e Crematórios enquanto espaços públicos de pertença na Europa multicultural (CeMi)

Os cemitérios e crematórios são espaços e serviços públicos importantes que servem todos os cidadãos. A pandemia do Covid-19 salientou esta realidade. O projeto CeMi estudou cemitérios e crematórios em 8 municípios de dimensão média em 6 países: Irlanda, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Escócia e Suécia. Cada município incluía comunidades de minorias étnicas ou religiosas mais antigas e migrantes recém-chegados. As investigadoras falaram com gerentes de cemitérios municipais e prestadores de serviços de crematórios, urbanistas, grupos religiosos e comunitários. Espera-se que o resumo das testemunhas recolhidas vai melhorar a compreensão das práticas culturais, promover o diálogo entre os operadores governamentais locais e as comunidades, e fundamentar o planeamento ao nível local e internacional no futuro.

ACIMA: Cemitério de Merl, dia 1 de novembro de 2019. Fotografia de Mariske Westendorp.

«Nos cemitérios, existem enterros com urna, enterros clássicos com caixão e a dispersão das cinzas. Fora isso, nada. E não temos outros pedidos devido aos regulamentos.»

**Responsável pelo cemitério,
Cidade do Luxemburgo**

Problemas e desafios

As autoridades municipais e o setor funerário estão plenamente conscientes da diversidade cultural crescente da população e mostram-se abertos a tomar medidas para as minorias. Contudo, o exercício da diversidade é limitado por regulamentos rigorosos em termos de:

- Restrições de tempo legais (36 a 72 horas para enterrar ou cremar). Tempo adicional, ex. para viagens inbound, exige uma autorização especial.
- Tempo limitado (intervalos de 30 min.) para cerimónias no crematório. Isto não responde às necessidades dos vários grupos religiosos, que precisam de mais tempo para a realização dos seus rituais.
- Escolha do cemitério (obrigação de enterramento na localidade da última residência oficial). O Cemitério de Merl tem secções muçulmanas e judias; as famílias de outras localidades (e cidades) necessitam de uma autorização especial para serem enterradas neste cemitério.
- Conformidade com a orientação do túmulo, lápide e outros requisitos estéticos, que não permitem expressões individuais e a «diversidade dentro da diversidade»..

Apesar da neutralidade religiosa oficial, o design dos cemitérios, tais como as capelas religiosas, mantêm frequentemente a iconografia católica romana. As zonas alternativas de despedida podem ser ou no exterior ou sem espaço suficiente para permitir o ajuntamento de grupos grandes nos funerais. Também existem menos bancos na secção muçulmana e a ausência de sinalização torna a secção difícil de encontrar.

As regras informais, tais como o hábito de enterrar caixões na ausência de enlutados, podem ser incompatíveis com rituais funerários que dão especial atenção a esse momento de despedida. A celeridade excessiva do processo pode ser encarada como desrespeitosa.

Localização

A Cidade do Luxemburgo alberga muitas instituições da UE, bem como organizações financeiras internacionais, atraindo desta maneira pessoas de todo o mundo. Cerca de 70 % dos 122 000 residentes são estrangeiros e a maior parte são cidadãos da UE. Existem 13 cemitérios geridos pelo município e um crematório, gerido por um grupo de municípios.

População da Cidade do Luxemburgo, 2020

29.6%	Luxemburgueses
17.0%	Franceses
9.7%	Portugueses
7.1%	Italianos
3.7%	Belgas
3.3%	Espanhóis
1.7%	Romenos
1.9%	Britânicos
3.1%	Alemães
1.6%	Gregos
1.4%	Polacos
0.8%	Neerlandeses
9.7%	Europeus (outros)
4.8%	Asiáticos
2.4%	Africanos
2.3%	Americanos
0.1%	Oceânia



Boas práticas

- A cobertura da Segurança Social inclui um subsídio de funeral (1085 EUR em 2020) para todos os cidadãos luxemburgueses/residentes do LU.
- Os cemitérios são vistos como ser um serviço essencial da comunidade e são geralmente reconhecidos pela sua organização eficiente e enquanto ambiente bem cuidado.
- O Cemitério de Merl disponibiliza condições para as minorias étnicas e/ou religiosas: Secções muçulmanas e judias distintas, com orientação dos túmulos adequada e meios para ablucções ritualísticas. Os direitos de túmulo permanente por motivos religiosos estão incluídos na Lei Funerária (1972, art. 10.º).

«É uma oportunidade, porque, inicialmente, a secção muçulmana no Cemitério de Merl estava reservada para pessoas que vivem na Cidade do Luxemburgo. As outras famílias, que vivem noutras municípios protestaram e intervieram junto dos municípios. Desta maneira, hoje em dia, é aberta a todos, sob apresentação de uma autorização do presidente da câmara da Cidade do Luxemburgo. Esta mudança e esta acordo é muito importante e as pessoas estão contentes.»

- Mulher de origem argelina

NO SENTIDO HORÁRIO

A PARTIR DO CANTO SUPERIOR ESQUERDO:

No Luxemburgo, os túmulos são habitualmente limpos e decorados com flores no Dia de Todos os Santos. Este túmulo chinês segue os costumes locais, designa do túmulo e escolha de flores (crisântemos), combinando-o com oferendas típicas chinesas (notas falsas, frutas, velas, incenso), 1 de novembro de 2019.

Em Merl, os enlutados trouxeram cadeiras para a secção muçulmana, pois os bancos estão longe, 1 de outubro de 2019.

Secção judaica no Cemitério de Merl, recipiente com seixos, 12 de julho de 2019.

Os cemitérios luxemburgueses são serviços municipais, mas marcados pela herança católica. São aplicadas regras rigorosas em termos de design, material e orientação. Cemitério de Neudorf, 4 de outubro de 2019.

Todas as fotografias por Mariske Westendorp.

Traduções por Tradulux e Aline Schiltz.



Cemitério Selwerderhof
de 2 de julho de 2019
Fotografia de Sonja Kmec

«Há muitos estrangeiros aqui. O Luxemburgo tem de ter uma mente aberta, para as coisas funcionarem. Como é óbvio ... temos os nossos hábitos e formas de fazer as coisas...»

E é aqui que encontramos um meio-termo. Porque ambos temos a nossa ideia de «isso é normal» (risos). Não vejo nada de especial nisso. E temos de estar preparados. Existem diferentes formas para baixar um caixão, e temos de saber isso.»

– Mulher de origem dinamarquesa

Exemplos internacionais de boas práticas

Em alguns cemitérios neerlandeses, como o Selwerderhof em Groningen, existe um «terreno livre» perto das secções tradicionais para os enlutados que se sentem limitados pela conformidade estética das outras secções.

No cemitério sueco de Eskilstuna, a extensa sinalização torna a diversidade visível e oferece assim informação útil para os visitantes.

Soluções propostas

- As regras e os regulamentos informais deviam ser mais flexíveis para permitir práticas culturalmente diversas, nomeadamente dar a possibilidade para mais tempo e espaço no momento da despedida e mais tempos e solenidade quando baixam o caixão na presença de enlutados.
- A abertura de um «terreno livre» que não imponha restrições às orientações e a estética dos túmulos permitiria respeitar a diversidade dentro da diversidade.
- A (re)estruturação dos cemitérios já existentes, a expansão ou os novos cemitérios, bem como o debate sobre o que constitui a «herança cultural», teriam a ganhar com o diálogo com todos os grupos culturais e religiosos. A troca regular de experiências e ideias, assim como a presença de uma «caixa de sugestões» ajudariam a compreender o que é que a dignidade no funeral significa para todos, pois os costumes são fluidos e as comunidades mudam.

Autores:

Sonja Kmec, Universidade do Luxemburgo e Mariske Westendorp, Universidade de Groningen.

Saiba mais em
www.cemi-hera.org